

EDITORIAL

Os periódicos de natureza acadêmica ou científica resultam, quase sempre, da ação de pequenos grupos de pesquisadores que, nas universidades e em instituições congêneres, se dispõem a criar mais um veículo de divulgação para os trabalhos produzidos em suas áreas.

No campo das Letras, todo periódico costuma levar em conta a diversidade das sub-áreas e temas associados aos campos da linguagem e da literatura. E boa parte da colaboração que recebe concentra-se, realmente, em estudos de língua portuguesa, línguas estrangeiras e respectivas literaturas, lingüística, semiótica, crítica e tradução. Mas ocorrem igualmente, e merecem atenção, trabalhos que se estendem aos limites de áreas correlatas, como sociologia e filosofia, ou os que se situam nas interfaces com o ensino, as artes, a mídia.

Tentar abranger o maior elenco possível de temas e áreas para permitir a exposição da diversidade ou contemplar a especificidade de um determinado campo, possibilitando sua exploração exaustiva, marcam dois extremos entre os quais se posicionam os veículos de divulgação científica. A Revista *Todas as Letras* pautou-se, desde o início, pela acolhida à pluralidade, o que se evidencia em suas seções habituais, com ensaios em Língua, Literatura e Tradução, ao lado de criações como poemas e contos. Entretanto, abrir espaço para o trabalho com a especificidade de determinados temas sempre se apresentou como um atraente desafio.

Este número temático representa a aceitação dessa tarefa: quando chega ao seu sexto ano, consolidada e amplamente reconhecida na área, *Todas as Letras*, sem abandonar sua opção pela diversidade, inova mais uma vez, ao apresentar este número temático sobre literatura contemporânea, cumprindo o que foi anunciado na Revista *Todas as Letras F*. No segundo semestre do presente ano virá a público, como tradicionalmente, a edição regular com as seções habituais. Dado o caráter monotemático, este número se diferencia no que se refere à sua estrutura: restringe-se exclusivamente a artigos e resenhas.

No presente volume, quatro artigos focalizam obras de ficcionistas brasileiros. O primeiro deles examina contos de João Antônio, que volta à evidência graças ao relançamento de *Malagueta, perus e bacanaço*, assumindo a perspectiva da “nova narrativa” nos termos propostos por Antonio Candido. O ponto de vista do narrador constitui a questão central em estudos sobre a ficção de João

Gilberto Noll e Milton Hatoum. Ao comentar romances de Noll, o articulista destaca o predomínio do foco narrativo em primeira pessoa, demonstrando sua importância para a caracterização do tempo ficcional. Outro pesquisador explora o ângulo a partir do qual uma personagem secundária envolve o leitor na trama de *Dois irmãos*, o premiado romance de Hatoum.

Duas obras de Guimarães Rosa, o grande nome da ficção brasileira do século XX, são analisadas em diferentes artigos. Um deles trata da questão de gênero em *Grande sertão: veredas*, mostrando contradições da idéia de feminino, com base em estudos multiculturalistas. Em outro, um conto de *Primeiras histórias* constitui o ponto de partida para considerações sobre especificidades da narrativa latino-americana, em que ganham destaque convergências e divergências entre textos ficcionais de Rosa em relação aos do expoente da literatura argentina Jorge Luis Borges. Esse estudo específico associa-se, no mesmo ensaio, à análise de romance de J.J. Veiga, em que, também, se busca entender a narrativa fantástica como marca específica da identidade latino-americana.

Três artigos discutem aspectos teóricos da literatura contemporânea, em particular quanto aos impasses da modernidade e da pós-modernidade. Em um deles, aprofundam-se relações entre ilustração e pós-modernidade, tendo como fio condutor o modo de inserção da História na ficção pós-moderna, com base na discussão de conceitos de teóricos como Fredric Jameson, Homi Bhabha e Linda Hutcheon. Em outro, modernidade e pós-modernidade são examinadas em narrativas de três consagrados romancistas portugueses: José Cardoso Pires, Lídia Jorge e José Saramago. Em um terceiro, focaliza-se a narrativa pós-moderna na América Latina, por meio da comparação dos componentes estéticos e temáticos presentes nos romances *Zero*, de Ignacio de Loyola Brandão, e *De perfil*, do mexicano José Agustín.

Completa este número especial um artigo que analisa poema do galês Dylan Thomas que tematiza a atitude do poeta diante da morte; o artigo ressalta, entre outros, os componentes textuais oriundos da tradição cristã.

Publicações recentes são postas em evidência em três resenhas: a nova antologia de contos de Rubem Fonseca, a breve sistematização em torno da literatura brasileira contemporânea, lançada por Manuel da Costa Pinto, e um estudo teórico centrado na imagologia, envolvendo, particularmente, Brasil e Alemanha.

O lançamento de um número da Revista no primeiro semestre levou a uma redução significativa do tempo dedicado a cada etapa de seu preparo. Em vista disso, a Comissão Editorial e Executiva expressa seu reconhecimento a todos os colegas que colaboraram com este número, reconhecimento que se aplica de modo especial às Profas. Olga Ferreira Coelho e Vera Lúcia H. Hanna, pelo empenho e presteza com que se desincumbiram de suas tarefas.

Helena Bonito Couto Pereira
Editora acadêmica